

PRÁTICAS DE LEITURA NA CULTURA DIGITAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA¹

Arcedes José Manuel²

Resumo: Esta pesquisa aborda sobre as práticas de leitura na cultura digital, tendo como objetivo socializar e discutir os resultados de pesquisas de mestrado desenvolvidas nos últimos cinco anos (2019-2023), que abordam sobre a leitura na cultura digital. Teoricamente, o estudo ancora-se nas categorias leitura e o leitor na cultura digital, a leitura hipertextual e as itinerâncias formativas do leitor. Metodologicamente, elegeu-se a Revisão Integrativa de Literatura (Souza, Silva e Carvalho, 2010), que obedeceu a cinco fases: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; construção das informações; análise crítica dos estudos incluídos e; discussão dos resultados. Para a pesquisa, se optou apenas na busca de dissertações de mestrado, uma vez que constituía o interesse desse estudo. Portanto, os resultados das buscas realizadas e das discussões feitas, mostraram a necessidade de considerar tanto a cultura impressa como a digital culturas que se complementam. Ainda mais, ficou evidente a necessidade de os alunos, junto da ajuda dos seus professores, em sala de aula, desenvolverem habilidades para a leitura dos textos da cultura digital.

Palavras-chave: Habilidades de leitura. Leitura hipertextual. Práticas de leitura. Texto digital.

READING PRACTICES IN DIGITAL CULTURE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Abstract: This research addresses reading practices in digital culture, aiming to socialize and discuss the results of master's research developed in the last five years (2019-2023), which address reading in digital culture. Theoretically, the study is anchored in the categories reading and the reader in digital culture, hypertextual reading and the formative itineraries of the reader. Methodologically, the Integrative Literature Review (Souza, Silva and Carvalho, 2010) was chosen, which followed five phases: elaboration of the guiding question; search or sampling in the literature; construction of information; critical analysis of the included studies; and discussion of the results. For the research, it was chosen to search only for master's dissertations, since this constitutes the interest of this study. Therefore, the results of the searches carried out and the discussions held showed the need to consider both print and digital cultures as cultures that complement each other. Furthermore, it became clear that students, with the help of their teachers, needed to develop skills in the classroom to read texts from digital culture.

Keywords: Reading skills. Hypertextual reading. Reading practices. Digital text.

¹ O texto foi escrito na variedade do Português de Moçambique (PM).

² Mestrando em Estudos Linguísticos na Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Multi(letramentos), Educação e Tecnologias – GEPLET. Licenciado em Ensino do Português, com Habilitação em Ensino do Português Língua Estrangeira (PLE) pela Universidade Licungo de Moçambique.

1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (doravante TDIC), mais especificamente a internet, compreendemos que por meio dela emergiram novas formas de linguagens bem como houve a hibridez de interfaces que permitiram a ampliação dos modos de produção assim como de leitura dos textos. Por outro lado, as formas de produção e de consumo dos textos que existiam ampliaram-se de uma forma rápida, sendo possível mover grandes páginas com apenas um click, e hoje, com esse click, o leitor tem acesso a uma infinita variedade de textos, podendo em seguida misturar, mesclar, colar, copiar, retextualizar entre outras diversas formas de produção textual.

Dessa maneira, novas categorias também surgiram e passaram de forma rápida a serem estudadas pelos pesquisadores, tal como é o caso do hipertexto, como elemento digital, em que por meio de um click podemos acessar a vários nós, e esses nós, por conseguinte, permitem o acesso a vários outros nós e assim por diante. A leitura dessa forma, pode tornar-se diferente da leitura da cultura impressa.

Por isso, pesquisadoras como Ribeiro e Coscarelli (2023) e Ribeiro (2008), passaram a preocupar-se com estudos que tinham como objetivo compreender os modos como se dava a leitura e a produção de textos na cultura impressa e digital. Ao se realizar essas investigações, passamos a conceber o leitor com um partícipe da construção de sentidos do texto ao apresentar habilidades específicas que são acionadas no ato de ler, desde as cognitivas (processamento individual das palavras e de outras formas de linguagem presentes no texto) até as mais gerais, que envolvem as habilidades de inferência (construção de outras proposições de sentido do texto), as quais Paiva (2016), denominou de habilidades em níveis recursivos e complexas.

Assim, o texto - entendido como artefato cultural - apresenta-se, também na cultura digital, por uma diversidade de linguagem, a partir da relação de aspectos verbais, visuais, sonoros, sinestésicos, dentre outros, o que amplia a sua constituição e, por conseguinte, os modos de ler nos ambientes virtuais. Nesse sentido, ratificamos que a leitura se constitui como um processo complexo e acontece em uma situação sociointerativa, que exige dos leitores a produção de sentidos por meio de elementos textuais (dados no texto), a exemplo dos aspectos de linguagem e de conteúdo, assim como extratextuais, que abarcam conhecimento de mundo, dos meios de circulação dos textos, as identidades, as histórias e as

experiências dos leitores, dentre outros.

Devido a esses fatores, que podem apresentar-se de forma individual para o leitor, é possível diferentes construções de sentido para um mesmo texto. Isso, nessa acepção, nos mostra que, ao interagir com um texto, cada ato de leitura é diferente e requer que o texto seja abordado de formas diferentes (Coscarelli, 2016, p. 55). Em virtude disso, como destaca Coscarelli (2016, 56), cada leitor traz para a leitura seus próprios objetivos, sua motivação, seus interesses, suas ideias e experiências, tanto na leitura de textos da cultura impressa quanto da cultura digital.

Por essa razão, a leitura na cultura digital se apresenta a partir do texto digital. Compreendemos esse tipo de texto como um texto constituído por vários nós conectados entre si sob forma de teia, isto é, o hipertexto. Segundo Santaella (2007, p. 392), os hipertextos são vínculos não lineares entre fragmentos textuais associativos, interligados por conexões conceituais (campos), indicativas (chaves) ou por metáforas visuais (ícones) que remetem, ao clicar de um botão, de um percurso de leitura ao outro, em qualquer ponto da informação ou por diversas mensagens, em cascatas simultâneas e interconectadas, levam o leitor a acessar vários textos.

Portanto, para este estudo, levantamos a seguinte pergunta: de que maneira os trabalhos desenvolvidos nos últimos cinco anos (2019-2023), acionam a categoria práticas de leitura na cultura digital? O objetivo central desta pesquisa é socializar e discutir os resultados de pesquisas de mestrado que abordam sobre a leitura na cultura digital no período supracitado. Devido a essas considerações iniciais, na próxima seção, apresentamos a discussão das categorias desta pesquisa.

2 DO TEMA

2.1 A leitura e o leitor na cultura digital

No mundo atual, com a evolução da internet, emergiram novas formas de linguagem e a hibridéz de interfaces. Com essa situação, segundo Silva, Santana e Anecleto (2019, p. 3), surgiu a necessidade de formação de leitores que apresentem outras habilidades e outros comportamentos em relação ao texto, ampliando o diálogo com a diversidade de mídias e de estéticas textuais presentes na sociedade contemporânea.

Ainda mais, as autoras, a partir da leitura de Lemos (2002), deixam claro que a cultura hipermoderna (potencializada pelas TDIC) é marcada pela circulação incessante de informações através das redes telemáticas, pela promoção de uma sociabilidade online e de uma espécie de cultura de compartilhamento (Lemos, 2002). Tendo em vista o volume de textos que a sociedade tem acesso, especialmente aqueles provindos do ciberespaço, apresenta-se a necessidade de, no contexto educacional, compreender o modo como o leitor, em formação, seleciona e recebe tais textos (Silva; Santana; Anecleto, 2019, p. 3). Nesse sentido, Takaki (2017), destaca que

A leitura no ambiente digital envolve observação, desconstrução e reconstrução da informação proporcionada pelas possibilidades dinâmicas do hipertexto (Takaki, 2017). Dessa forma, o ciberleitor, ao interagir com gêneros discursivos da esfera digital, dialoga com uma infinidade de links, designs e linguagens que exigem outras habilidades leitoras, que podem ser ampliadas no espaço escolar (Takaki, 2017, p. 28).

Com isso, ratificamos a necessidade de uma formação hiperleitora do estudante bem como do professor, através da formação continuada, a lidar com textos com múltiplas semioses no ambiente digital. Isso porque, muitas vezes, o próprio professor apresenta dificuldades de ler e navegar no espaço digital. Diante do exposto, torna-se difícil que esse importante mediador desempenhe o seu papel na formação de leitores na cultura digital. Desse modo, defendemos uma formação hiperleitora tanto dos estudantes, no espaço escolar, como do professor.

Segundo Gomes e Filho (2023, p. 155), na formação do leitor na cultura digital, a tela deve ser considerada como espaço de escrita significativo e transformador das práticas de leitura, visto que potencializa mudanças significativas na interação entre leitor-autor-texto, de modo que podemos afirmar que traz mudanças na formação do sujeito leitor, agora, também chamado a ocupar uma posição hiperativa diante do texto, assumindo, em alguns casos, a posição de leitor-autor.

Além disso, ao inferirmos sobre a formação do leitor na cultura digital, temos de pensar, segundo Soares (2002), nos mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita (produção de texto). Os mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita relacionam-se com as características materiais do texto, de modo que “[...] a cultura do texto eletrônico traz de volta características da cultura do texto manuscrito: como o texto manuscrito e ao contrário do texto impresso, também o texto eletrônico não é estável, não é monumental e é

pouco controlado” (Soares, 2002, p. 154).

Por outro lado, Chartier (1990, p. 81) destaca que o espaço dinâmico de diálogo potencializado pela cultura da tela não é mais restrito às margens, o leitor-navegador poderá fazer anotações diretamente no texto (com uso de editor de texto), podendo alterá-lo, modificar sua estrutura, o que implica uma chamada hiperativa do leitor a ocupar a posição de autor. Isso porque a distância entre o autor e o leitor é, assim, na cultura da tela, drasticamente diminuída, visto que o leitor pode se colocar na posição de autor, gozando de mais liberdade para intervir nas práticas de produção textual, de forma que é possível afirmar, com base na dinâmica temporal do hipertexto, cortado e atravessado por outros textos, que o texto efetivamente lido já resulta da intervenção do leitor (Gomes; Filho, 2023, p. 117).

Desse modo, o leitor-navegador conseguiria, com isso, contornar os limites da interpretação, em direção à superinterpretação: produzindo outros textos em sua atividade de leitura. O resultado é uma leitura de um texto fragmentado, recortado, atravessado, montado (a leitura não é estruturada com começo e fim). Com isso, também verificamos a importância de se trabalhar, desde a educação básica até ao ensino superior, processos para a formação dos estudantes como bons leitores de textos digitais. Assim, na próxima seção, apresentamos discussões em torno da leitura hipertextual.

2.2 Leitura hipertextual e itinerâncias formativas do leitor: entre a cultura impressa e digital

Na cultura digital, ao pensarmos na categoria texto, temos de necessariamente pensar em um artefato cultural aberto e possível de sofrer alterações significativas em todos os seus modos, tanto de produção como de leitura. Ainda mais, ao pensarmos na categoria texto nesse ambiente, consideramos importantes as diversas possibilidades que um texto pode apresentar, caracterizando, desse modo, o hipertexto na cultura digital. Em muitos debates e pesquisas, verificamos uma tendência de separação entre a categoria texto na cultura impressa e na cultura digital como se tratasse de categorias completamente diferentes. Entretanto, para esta pesquisa, concordamos com Ribeiro e Coscarelli (2023, p. 68) ao referenciar que

[...] não são atividades antagônicas ou concorrentes, e o que temos aí não é uma questão de uma ou de outra, mas uma em interação com a outra, possibilidades que compõem um leque de itens que devemos aprender, que devemos experimentar e mesmo dominar. Nos dias de hoje, as pessoas escolhem seus modos de leitura de

acordo com seus objetivos ou até conforme o acesso que têm a certas tecnologias.

Dessa forma, percebemos que tanto a cultura impressa como a digital são culturas que se complementam, até porque algumas habilidades para a leitura de textos da cultura impressa vão ser necessárias para a leitura de textos da cultura digital, ou vice-versa. Além do mais, ao pensarmos o texto na cultura digital, compreendemos que ele tem suas particularidades como, por exemplo, a demanda para que o leitor lide com a hipertextualidade de uma maneira mais intensa e concreta, clicando, selecionando aonde ir, monitorando os percursos feitos e a fazer, lidando com menus e outras sinalizações de caminhos possíveis (Ribeiro; Coscarelli, 2023, p. 42).

Com a internet, as possibilidades e os modos de apresentação dos textos ampliaram-se, sendo possível fazer diferentes associações de semioses para a produção de linguagem, até porque conforme Coscarelli (2009, p. 18), se antes os textos contavam quase que exclusivamente com a linguagem verbal, agora eles também contam com outras linguagens que podem e devem ser incorporadas a eles. A autora acrescenta ainda que, para ser um bom leitor e produtor de textos multimodais – isto é, textos que lidam com diversas linguagens –, o sujeito precisa dominar uma série de habilidades de leitura e de produção de textos verbais.

Isso mostra a necessidade e a importância de ensinar aos estudantes a lidarem com o texto da cultura impressa e digital com vistas a possibilitar que tenham domínio desse novo ambiente para se tornar um bom leitor, já que a estrutura organizacional do ambiente digital, de certa maneira contribui para os modos de leitura e, conseqüentemente, de produção de sentidos do artefato lido em ambas as culturas. Na cultura digital, tal como nos mostra a literatura, os textos apresentam maior grau de alineariedade em relação aos da cultura impressa. Essa característica faz com que os leitores escolham seus próprios caminhos de leitura em função dos seus propósitos de leitura, dando origem àquilo que se considera de hipertexto - textos não lineares que oferecem links ou elos de ligação para outros textos, que podem, inclusive, ser imagens, gráficos, vídeos, animações e sons (Santaella, 2004). Por isso, de acordo com Meyer (2020, p. 14),

O leitor determina tanto a ordem como o conteúdo a ser lido, bem como o percurso da leitura através das escolhas que irão levá-lo à produção do conhecimento. O hipertexto consegue integrar notas, citações bibliográficas, referências, imagens, fotos e outros elementos encontrados na obra impressa de modo mais eficaz, redefinindo as funções constituintes do texto clássico. Assim, esses elementos podem ser acessados através de links.

Nesses moldes, no hipertexto, a informação é organizada como uma rede em que os nós sejam porções de textos (ex. lista de itens, parágrafos, páginas) e links são relações entre esses nós (ex. associações semânticas, expansões, definições, exemplos; virtualmente qualquer tipo de relação que possa ser imaginada entre duas passagens de texto) (Rouet; Levonen; Dillon; Spiro, 1996, p. 60).

Em contrapartida, os textos na cultura digital têm um caráter dinâmico, e essa dinamicidade textual possibilita o movimento de co-autoria, na medida em que os leitores não só exercem alterações significativas no *design*, mas também acrescentam elementos que não teriam sido pensados pelo produtor inicial do texto assim em diante, de forma cíclica, não sendo possível, às vezes, identificar o autor principal. Como exemplo, citamos a Wikipedia - uma enciclopédia online de conteúdo livre e colaborativo, escrita por voluntários ao redor do mundo. Com essas discussões, na próxima seção, apresentamos o percurso metodológico do estudo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Essa pesquisa filia-se nas lentes da Revisão Integrativa de Literatura (RIL), uma vez que segundo Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 102), a revisão integrativa de literatura emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Ainda mais, os autores destacam que a revisão integrativa de literatura combina com dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Nesse contexto, ao pensarmos nessa perspectiva, obedecemos às fases de uma revisão integrativa de literatura propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010), conforme apresentadas abaixo: 1ª fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª fase: construção das informações; 4ª fase: análise crítica dos estudos incluídos e; 5ª fase: discussão dos resultados.

Nesse sentido, com base nas categorias acionadas nesse estudo “Habilidades de leitura, leitura hipertextual, práticas de leitura e texto digital”, foram selecionados dois grandes repositórios para a realização das buscas, sendo a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), bem como o Catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Ensino Superior (CAPES). O período de buscas foi marcado para os últimos cinco anos (2019-2023), para a busca apenas de dissertações de mestrado, por escolha própria e como forma de delimitação do tema.

4 MOVIMENTOS DAS BUSCAS NA BDTD

Com vistas a termos acesso a trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores que envolviam as categorias acionadas nesta pesquisa, recorreremos ao repositório da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD. A BDTD integra e dissemina em um só portal de busca, os textos completos das teses e das dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. O acesso a essa produção científica é livre de quaisquer custos.

Assim, a busca nesse repositório se deu no dia 21 de dezembro de 2023, através da inserção de palavras-chave no sistema de busca da biblioteca, separadas pelos operadores booleanos. Os operadores booleanos atuam como palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos de uma pesquisa. São eles: AND, OR e NOT e significam, respectivamente, E, OU e NÃO. A fim de facilitar a visualização da busca, é importante que esses sejam escritos em letras maiúsculas. Porém, para essa pesquisa utilizamos apenas o operador booleano AND.

O operador booleano AND, que em português significa E, serve para indicar para a base de dados que ela busque dissertações que possuem o termo A E o termo B nos campos de busca, não importando a distância entre os termos no texto (se há palavras entre eles) ou a ordem que figuram no texto (termo B antes do termo A). O operador AND é o mais usado em buscas nas bases de dados para revisão de literatura, tanto no mestrado quanto no doutorado, pois facilita a identificação de assuntos específicos dentro de áreas do conhecimento muito amplas.

Sendo assim, feita a busca avançada, foi acionado o campo “todos os termos”, com o intuito de a busca fazer filtragem de todas as categorias acionadas “Habilidades de leitura AND leitura hipertextual AND práticas de leitura AND texto digital”, sendo dada preferência a busca por títulos de dissertações de mestrado defendidas nos últimos cinco anos (2019-2023), uma vez que foi o recorte temporal definido, escritas em língua portuguesa e sem preferência de trabalhos com ou sem ilustração. Do resultado da busca, foram achados 200 trabalhos.

Ao realizarmos a leitura de todos os trabalhos a partir dos títulos, resumos e palavras-chave, procedemos ao movimento de exclusão e de inclusão das pesquisas. O primeiro movimento foi de exclusão de pesquisas que, mesmo com a filtragem, não tinham nenhuma relação com as palavras-chave definidas na busca inicial. Já o segundo movimento se deu através da inclusão de pesquisas que apresentaram estreita relação (total ou parcial) com as palavras-chave acionadas na busca, conforme apresentadas no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Dissertações encontradas a partir das categorias “Habilidades de leitura, leitura hipertextual, práticas de leitura e texto digital”

NOME DO AUTOR	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	IES/ANO DE DEFESA
Evelyn Aquino Santana	Práticas de leitura do texto publicitário: o (re)conhecimento do intertexto	Universidade Federal de Sergipe - 2020
Débora Denise Dias Garofalo	Investigando práticas de letramento e multiletramentos: a leitura do impresso, da tela e do digital na sala de aula	Universidade Católica de São Paulo - 2020.
Fátima Cristina Durante Lazarotto	Novas habilidades para novos leitores?: aspectos da leitura nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação	Universidade Católica de São Paulo - 2022.

Fonte: Construído pelo autor desta pesquisa.

A pesquisa intitulada “*Práticas de leitura do texto publicitário: o (re)conhecimento do intertexto*”, de autoria de Evelyn Aquino Santana, defendida no Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no ano de 2020, objetivou compreender o caráter dialógico do texto, partindo da análise de um anúncio publicitário (concebido como texto multimodal) produzido pelo Greenpeace, que foi objeto de estudo em uma turma de 8º ano, da Rede Pública Estadual, situada no município de Capela-Se. Para isso, foi imprescindível identificar os elementos explícitos e implícitos que concorriam para a elaboração da propaganda institucional, já que o intertexto é concebido como estratégia de leitura do texto publicitário.

Teórica e metodologicamente, a pesquisa ancorava-se na pesquisa-ação e nos estudos de Bakhtin (2000); Genette (2010); Koch (2003); Koch e Elias (2014); Cavalcante (2016); Samoyault (2008); Antunes (2009); Rojo (2012); Freitas (2010); Araújo (2010) e Martins (2003) no que diz respeito às noções de intertextualidade, texto, gêneros discursivos, anúncio publicitário e multiletramentos para ressignificar a prática de leitura.

A pesquisa discute o uso do texto em sala de aulas que muitas das vezes servem apenas como pretexto para o ensino de gramática normativa, desconsiderando-se a sua dimensão discursiva. Porém, no estudo, a autora defende que é preciso compreender que o texto é um objeto de interlocução e espaço onde ecoam várias vozes que se somam na sua construção e, principalmente, na produção de sentidos, ou seja, todo texto é um intertexto. A autora também ressalta a importância dos procedimentos de leitura para a compreensão textual, já que o objeto do trabalho foi a análise do anúncio publicitário.

A pesquisa intitulada *“Investigando práticas de letramento e multiletramentos: a leitura do impresso, da tela e do digital na sala de aula”*, de autoria de Débora Denise Dias Garofalo, defendida no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Universidade Católica de São Paulo, no ano de 2020, objetivou investigar de que forma os alunos realizam a leitura no texto impresso e no texto digital pela vivência do Pensar Alto em Grupo, uma prática dialógica e colaborativa de leitura, em uma abordagem que promove a compreensão e a apropriação dos textos pelos leitores, destacando o papel do leitor como um sujeito responsivo ativo. A pesquisa parte da concepção de leitura como uma prática social que remete a outros textos e outras leituras, e pressupõe um contexto sócio-histórico.

O desenho metodológico do trabalho foi pautado pela abordagem qualitativo-interpretativista, como definida por Moita-Lopes (1994); Chizzotti (2008) e Bortoni-Ricardo (2008), pela metodologia da pesquisa-ação como concebida por Thiollent (2009) e Bortoni-Ricardo (2008), e pelo Pensar Alto em Grupo, do ponto de vista de constituir também um instrumento metodológico conforme Zanotto (1992, 1995, 2014). A pesquisa demonstrou que os processos de leitura investigados puderam ser favorecidos pelo PAG e pelas relações dialógicas que se estabeleceram e promoveram a construção de sentido nos textos, quer da esfera impressa quer da digital, de forma reflexiva, responsiva e ativa. Além disso, a pesquisa mostrou a necessidade de o professor ser conhecedor do próprio fazer pedagógico e tematizar sua ação.

Por fim, a pesquisa intitulada “*Novas habilidades para novos leitores?: aspectos da leitura nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação*”, de autoria de Fátima Cristina Durante Lazzarotto, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação da Universidade Católica de São Paulo, no ano de 2022, trata-se de uma investigação sobre a leitura e a sua relação com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, e objetivou analisar as habilidades de leitura e navegação necessárias para os leitores nos textos em suportes digitais; mapear as competências digitais e habilidades para o letramento digital; investigar as habilidades que o estudante possui em termos de leitura em suportes digitais e quais ainda precisa desenvolver; e, por fim; organizar a matriz de habilidades para o letramento digital.

A pesquisa ancorou-se nos estudos desenvolvidos em torno da leitura, dos letramentos digitais e das competências e habilidades para leitura, como Chartier (2016); Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020); Kleiman (1995, 2004, 2007); Rojo (2004, 2009, 2012); Soares (2002, 2003, 2006, 2020); Street (2014) e Tomitch (2008).

A justificativa para a realização do estudo segundo a autora decorria das mudanças vividas pelos estudantes, que, em meio à pandemia de COVID-19, tiveram aulas online e vivenciaram experiências de leitura em suportes digitais. Diante disso, a autora entende a necessidade de uma educação e uma vivência escolar voltadas para um ensino de leitura que incorpore as habilidades de letramentos digitais que trazem os textos em seus diversos contextos e suportes. Os benefícios da pesquisa envolveram o conhecimento de quais são essas habilidades e como desenvolvê-las, o que poderá orientar o trabalho dos professores nesse novo contexto educacional que emerge durante e após a pandemia.

4.1 Ampliando as buscas: espaços e arranjos

Para a ampliação das pesquisas, acionamos a busca através das palavras-chave no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A busca se deu através da inserção das seguintes categorias “Habilidades de leitura, leitura hipertextual, práticas de leitura e texto digital” com vista a direcionar a busca, sendo delimitado trabalhos produzidos nos últimos cinco anos (2019-2023), escritos em língua portuguesa, tal como se procedeu na busca na BDTD. Da busca, foram achados setenta e seis (76) trabalhos. Para a filtragem da busca, acionamos apenas dissertações de mestrado defendidas nos últimos cinco anos e a busca

reduziu para dez (10) trabalhos. De seguida, definimos como grande área Linguística, Letras e Artes, e com isso foram achados sete (7) trabalhos.

Ao realizarmos a leitura de todos os trabalhos a partir dos títulos, resumos e palavras-chave, procedemos ao movimento de exclusão e de inclusão das pesquisas. O primeiro movimento foi de exclusão de pesquisas que, mesmo com a filtragem, não tinham nenhuma relação com as palavras-chave definidas na busca inicial. Já o segundo movimento se deu através da inclusão de pesquisas que apresentaram estreita relação (total ou parcial) com as palavras-chave acionadas na busca. Com isso, foram incluídas apenas dois (2) trabalhos, conforme apresentamos no quadro abaixo 2:

Quadro 2: Dissertações encontradas a partir das categorias “Habilidades de leitura, leitura hipertextual, práticas de leitura e texto digital”

NOME DO AUTOR	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	IES/ANO DE DEFESA
Thaís Renata Bacelar dos Santos	A leitura de notícias em textos impressos e digitais: um estudo de caso com leitores de diferentes níveis de letramento.	Universidade Estadual do Piauí - 2020.
Raissa Martins Brito	Leitor navegador: um olhar sobre as habilidades de leitura do 6º ao 9º ano voltadas para a cultura digital à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Universidade Estadual do Piauí - 2020.

Fonte: Construído pelo autor desta pesquisa.

A dissertação intitulada “*A leitura de notícias em textos impressos e digitais: um estudo de caso com leitores de diferentes níveis de letramento*”, de autoria de Thaís Renata Bacelar dos Santos, defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí, no ano de 2020, discute o impacto das tecnologias digitais nos modos de ler, uma vez que para a autora, não basta apenas dominar o código alfanumérico, é necessário ser letrado para exercer práticas sociais de linguagem nos diferentes contextos e fazer uso dos mais diversos recursos semióticos em ambientes impressos e digitais.

A pesquisa objetivou investigar a relação entre leitura e letramento em texto noticioso, nos ambientes impresso e digital, a partir da identificação dos processos de leitura e das

estratégias cognitivas usadas pelo leitor por meio das habilidades básicas de leitura voltadas para o processamento lexical, processamento sintático e pelas inferências de acordo com os níveis de letramento/escolaridade.

O estudo contou com um número de seis participantes com diferentes níveis de letramento (dois do ensino fundamental, dois do ensino médio e dois do ensino superior), categorizados em dois grupos a partir do critério de acesso às tecnologias digitais. Teoricamente, a pesquisa ancorou-se aos estudos de Street (1984); Soares (2002, 2003, 2016) e Kleiman (1995, 2016), com seus trabalhos voltados para o letramento; em Kleiman (1989, 2000, 2002); Kato (1995) e Leffa (1996), quanto à leitura e suas estratégias e em Coscarelli (1999, 2002, 2010, 2016) e Ribeiro (2003, 2008, 2018), pesquisando na área do letramento digital e da leitura no ciberespaço.

Os resultados apontaram que entre os participantes de mesmo nível de escolaridade/letramento não há diferenças entre ler no impresso e ler online, a postura e estratégias dos participantes não são determinadas por meio de leitura, mas pelas próprias carências e dificuldades quanto ao processo de formação leitora individual relacionados ao letramento escolar. As análises também indicaram que a falta de conhecimento das ações necessárias ou habilidades digitais para navegar no ambiente virtual não comprometeram, embora possam ter causado desconforto, no processamento da forma e do significado dos usuários da tela.

Já na pesquisa intitulada “*Leitor navegador: um olhar sobre as habilidades de leitura do 6º ao 9º ano voltadas para a cultura digital à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*”, de autoria de Raissa Martins Brito, defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí, no ano de 2020, parte de uma perspectiva em que considera a internet como elemento catalisador de mudanças nas formas de ler e escrever, por isso, considera fundamental a formação de leitores proficientes, capazes de participar de práticas de linguagem ligadas às demandas socioculturais contemporâneas que requerem a utilização de recursos digitais, tornando-os sujeitos “tecnoletrados”.

A pesquisa objetivou analisar as habilidades de leitura exigidas do 6º ao 9º anos do ensino fundamental do Eixo de Leitura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo como foco as práticas de leitura que envolvem a relação entre múltiplas semioses e gêneros digitais. Para a realização do estudo, utilizou-se como base teórica autores como Gomes (2019); Borges (2016); Coscarelli e Novais (2010); Kress e Van Leeuwen (2001, 2006);

Ribeiro (2003, 2008); Palfrey e Gasser (2011); Marcuschi e Xavier (2010); Dias e Novais (2009); Xavier (2005, 2011); Santaella (2004, 2014); Lankshear e Knobel (2008); França (2002); New London Group (1996); Bloom *et al.* (1956) entre outros.

Vale destacar que o estudo foi de natureza qualitativa, pautado em uma abordagem descritivo-interpretativa com base em procedimentos relacionados tanto à pesquisa documental quanto à análise de conteúdo. Os resultados obtidos a partir das análises mostraram a preocupação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com a inserção das tecnologias digitais na vivência pedagógica, nas práticas de linguagem escolares, o que aponta a necessidade de discussão sobre as mudanças nos currículos de língua portuguesa diante do letramento digital. Isso porque é basilar que haja não só a democratização do acesso às TDIC nas instituições escolares, mas também a integração desses recursos digitais na sala de aula com o intuito de que os docentes formem sujeitos letrados digitalmente.

5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES CONSTRUÍDAS: PRÁTICAS DE LEITURA NA CULTURA DIGITAL

Para esta seção, apresentamos informações analíticas que atendam ao objetivo de socializar e discutir os resultados de pesquisas de mestrado que abordam sobre as práticas de leitura na cultura digital, a partir da relação entre o objetivo apresentado e o aporte teórico. Com isso, com base no trabalho de Evelyn Aquino Santana, intitulado “Práticas de leitura do texto publicitário: o (re)conhecimento do intertexto”, compreendemos que a preocupação foi sobre o trabalho com o texto, que muitas vezes é usado como pretexto para o ensino da gramática normativa, desconsiderando-se a sua dimensão discursiva.

Em vista disso, consideramos ser importante o trabalho com o texto não somente em uma perspectiva voltada para o ensino da gramática, mas também voltada para a escrita tanto de textos da cultura impressa assim como de textos da cultura digital, pois, com o advento da internet, os textos passaram a exigir novas maneiras de ler e produzir, uma vez que conforme Anecleto, Silva e Santana (2019, p. 3), com o volume de textos que a sociedade tem acesso, especialmente aqueles provindos do ciberespaço, apresenta-se a necessidade de, no contexto educacional, compreender o modo como o leitor, em formação, seleciona e recebe tais textos. Por isso, uma perspectiva que se restrinja eminentemente no trabalho do uso do texto como pretexto para o ensino da gramática não se mostra autossuficiente.

Além do mais, ao se trabalhar o texto não só em uma perspectiva que visa o ensino da gramática, acreditamos que possibilitaria aos alunos a aprender a lidar, por exemplo, com textos com múltiplas semioses, bem como o texto seria visto como um elemento transformador das práticas de leitura e escrita, uma vez que potencializa mudanças significativas na interação entre leitor, autor e o texto, já que segundo Gomes e Filho (2023, p. 155), agora o leitor é chamado a ocupar uma posição hiperativa diante do texto.

Por outro lado, com o trabalho de Evelyn, compreendemos que é preciso que o texto seja visto como um elemento que ecoam várias vozes que se somam na construção de sentidos, uma vez que todo texto é um intertexto. Dessa maneira, visualizamos que por meio do texto - entendido como artefato cultural e significativo, vários aspectos podem ser explorados, pois esse artefato se constitui a partir da relação de aspectos verbais, visuais, sonoros, sinestésicos, entre outros que ampliam os modos de ler em ambiente digital, por exemplo. Todavia, ressaltamos que esses elementos podem ser explorados tanto em textos da cultura impressa quanto em textos da cultura digital, já que de acordo com Soares (2002, p. 154), a cultura do texto eletrônico traz de volta características da cultura do manuscrito, vice-versa.

Já o trabalho de Débora Denise Dias Garofalo, intitulado “Investigando práticas de letramento e multiletramentos: a leitura do impresso, da tela e do digital na sala de aula”, centra-se nos modos como os alunos realizam leituras no texto impresso e no texto digital. Sobre essas duas culturas (impressa e digital), Ribeiro e Coscarelli (2023, p. 68), destacam que não são atividades antagônicas ou concorrentes, e o que temos aí não é questão de uma ou de outra, mas uma em interação com a outra, possibilidades que compõem um leque de itens que devemos aprender, que devemos experimentar e mesmo dominar.

No entanto, ao pensarmos no texto na cultura digital e nos modos de ler, compreendemos que ele tem suas particularidades como, por exemplo, a demanda para que o leitor lide com a hipertextualidade de uma maneira mais intensa e concreta, clicando, selecionando aonde ir, monitorando os percursos feitos e a fazer, lidando com menus e outras sinalizações de caminhos possíveis (Coscarelli; Ribeiro, 2023, p. 42), posto que se antes os textos contavam quase que exclusivamente com a linguagem verbal, agora eles contam também com outras linguagens que podem e devem ser incorporadas a eles. A autora acrescenta ainda que, para ser um bom leitor e produtor de textos multimodais - isto é, textos que lidam com diversas linguagens -, o sujeito precisa dominar uma série de habilidades de

leitura e de produção de textos verbais (Coscarelli, 2009, p. 18).

Além do mais, o trabalho de Débora, destaca o papel do leitor como um sujeito responsivo ativo (produtor de sentidos). Com isso, compreendemos que a pesquisadora vê nos leitores tanto de textos da cultura impressa quanto de textos da cultura digital como sendo sujeitos produtores de sentidos, posto que diante do texto temos de mobilizar conhecimentos em função de nossos objetivos, interesses, experiências etc.

Outrossim, a pesquisa parte de uma concepção de leitura que entende como prática social que remete a outros textos e a outras leituras. Assim, ao se partir pelo trabalho do texto como prática social se estaria filiando em uma perspectiva em que o próprio texto apresenta diversas possibilidades de trabalho, como por exemplo a exploração de elementos subjacentes ao texto. Por outra via, ao se considerar que um texto remete a outras leituras, pensamos que dialoga com a característica dos hipertextos, uma vez que os hipertextos de acordo com Santaella (2004), são textos não lineares que oferecem links ou elos de ligação para outros textos, que podem, inclusive, ser imagens, gráficos, vídeos, animações e sons. Nesse tipo de leitor, o leitor escolhe caminhos próprios por onde percorrer em função de seus objetivos, interesses e habilidades.

Enquanto a pesquisa de Fátima Cristina Durante Lazzarotto, intitulada “Novas habilidades para novos leitores?: aspetos de leitura nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação”, trabalha com a leitura e a sua relação com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Contudo, ressaltamos que o trabalho voltado para essa perspectiva se mostra muito importante na nossa atualidade, uma vez que com evolução da internet, tal como fizemos referência na seção 1 deste estudo, emergiram novas formas de linguagem bem como houve a hibridez de interfaces que permitiram a ampliação dos modos de produção assim como de leitura dos textos. Por isso, é importante o desenvolvimento de pesquisas que buscam compreender como se dá essa relação e como devemos lidar com a leitura diante do novo cenário que se está vivenciar. Ribeiro e Coscarelli (2023) e Ribeiro (2008) são exemplos de autoras que se interessam por esse campo.

Ademais, tal como a pesquisa de Fátima faz referência, um dos objetivos da sua pesquisa era analisar as habilidades de leitura e navegação necessárias para os leitores nos textos em suportes digitais. Com esse objetivo, compreendemos que a autora parte da visão que atualmente, para a leitura de textos da cultura digital são necessárias habilidades de leitura. Sobre essas habilidades, Ribeiro e Coscarelli (2023) e Ribeiro (2008) apresentam dois

tipos de habilidades que são acionadas no ato de ler, desde as cognitivas (processamento individual das palavras e de outras formas de linguagem presentes no texto) até as mais gerais, que envolvem as habilidades de inferência (construção de outras proposições de sentido do texto), as quais Paiva (2016, p. 44), denominou de habilidades em níveis recursivos e complexas.

Uma outra autora chamada Takaki, dialoga com esse tipo de abordagem, na medida em que se torna necessário o desenvolvimento de estudos que trabalham a relação entre a leitura e as tecnologias digitais de informação e comunicação, já que segundo a autora, a leitura no ambiente digital envolve observação, desconstrução e reconstrução da informação proporcionada pelas possibilidades dinâmicas do hipertexto (Takaki, 2017, p. 28). Dessa forma, o ciberleitor, ao interagir com gêneros discursivos da esfera digital, dialoga com uma infinidade de links, designs e linguagens que exigem outras habilidades leitoras, que podem ser ampliadas no espaço escolar. Como vimos, a autora considera a escola como uma agência que deve ser vista como protagonista no trabalho com o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos.

Seguindo essa linha de abordagem sobre a relação entre a leitura e as TDIC, Ribeiro (2016), destaca que as atividades de leitura na atualidade processam cada vez mais diferentes sistemas de signos, insumos criados pelas/com as TDIC. Com isso, os textos multiplicam-se na cultura digital espontaneamente, através da escrita colaborativa, tanto quanto às práticas sociais e às formas de interação. Isso nos faz entender que para cada texto cabe ao leitor mobilizar habilidades específicas para a leitura, habilidades essas que serão diferentes das que poderá acionar para a leitura de outro texto, tanto no mesmo ambiente, como em um ambiente diferente.

De seguida, com base na dissertação de autoria de Thaissa Renata Bacelar dos Santos, intitulada “A leitura de notícias em textos impressos e digitais: um estudo de caso com leitores de diferentes níveis de letramento”, selecionada no catálogo da CAPES, verificamos que a pesquisa se interessa pela leitura de textos tanto da cultura impressa quanto da cultura digital. Em muitos debates e pesquisas, verificamos uma tendência de separação entre a categoria leitura na cultura impressa e na cultura digital como se tratasse de categorias completamente diferentes.

Entretanto, Thaissa Renata Bacelar dos Santos, na sua dissertação, trabalha como se fossem culturas complementares, corroborando com Ribeiro e Coscarelli (2023, p. 68) ao

referenciar que não são atividades antagônicas ou concorrentes, e o que temos aí não é uma questão de uma ou de outra, mas uma em interação com a outra, possibilidades que compõem um leque de itens que devemos aprender, que devemos experimentar e mesmo dominar. Nos dias de hoje, as pessoas escolhem seus modos de leitura de acordo com seus objetivos ou até conforme o acesso que têm a certas tecnologias. Com isso, percebemos que tanto a cultura impressa como a digital são culturas que se complementam, até porque algumas habilidades para a leitura de textos da cultura impressa vão ser necessárias para a leitura de textos da cultura digital, ou vice-versa, tal como já apresentado na parte inicial deste estudo.

Além do mais, com a internet, as possibilidades e os modos de apresentação dos textos ampliaram-se, sendo possível fazer diferentes associações de semioses para a produção de linguagem, até porque segundo Coscarelli (2009, p. 18), se antes os textos contavam quase que exclusivamente com a linguagem verbal, agora eles contam também com outras linguagens que podem e devem ser incorporadas a eles. Isso mostra a necessidade e a importância de ensinar aos estudantes a lidarem com o texto da cultura impressa e digital, com vistas a possibilitar que tenham domínio desse novo ambiente, para se tornar um bom leitor, já que a estrutura organizacional do ambiente digital, de certa maneira, contribui para os modos de leitura e, conseqüentemente, de produção de sentidos do artefato lido em ambas as culturas.

Por outro lado, um dos aspectos que nos chamou atenção na pesquisa de Thaissa, foi de que entre os participantes de mesmo nível de escolaridade/letramento não há diferenças entre ler no impresso e ler online, a postura e estratégias dos participantes não são determinadas por meio de leitura, mas pelas próprias carências e dificuldades quanto ao processo de formação leitora individual relacionados ao letramento escolar, ratificando mais uma vez que ler no impresso e ler na tela não há diferença significativas.

Por fim, a dissertação de Raissa Martins Brito, intitulada “Leitor navegador: um olhar sobre as habilidades de leitura do 6º ao 9º anos da base nacional comum curricular relacionadas à cultura digital”, parte de uma perspectiva em que considera a internet como elemento catalisador de mudanças nas formas de ler e escrever, por isso, considera fundamental a formação de leitores proficientes, capazes de participar de práticas de linguagem ligadas às demandas socioculturais contemporâneas que requerem a utilização de recursos digitais, tornando-os sujeitos “tecnoletrados”.

Como observamos, a pesquisa de Raissa considera a internet como um elemento

catalisador de mudanças nas formas de ler e escrever. Esse posicionamento ratifica a nossa percepção, na medida em que destacamos na seção 1 deste trabalho que ao pensarmos nas TDIC, mais especificamente a internet, compreendemos que por meio dela emergiram novas formas de linguagem bem como houve a hibridez de interfaces que permitiram a ampliação dos modos de produção assim como de leitura de textos. Com essas mudanças, tornou-se necessário o desenvolvimento de habilidades com vista aos alunos se adequarem às mudanças potencializadas pelas TDIC quanto aos modos de ler e escrever. Razão pela qual, segundo Raissa (2020), considera fundamental a formação de leitores proficientes, independentemente de dificuldades tanto de ordem técnico-instrumental como de ordem cognitiva, uma vez que hoje o leitor tem acesso a uma infinita variedade de textos, podendo em seguida misturar, mesclar, colar, copiar, retextualizar entre outras diversas formas de produção textual. Com base nessas considerações, na próxima seção apresentamos as considerações finais do estudo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu do interesse de socializar e discutir os resultados de pesquisas de mestrado desenvolvidas nos últimos cinco anos (2019-2023), que abordam sobre a leitura na cultura digital, pois vivemos em um mundo povoado e marcado pela constante interação das pessoas com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Essa constante interação, de certa maneira acabou alterando de forma significativa a relação do ser humano com os modos de ler, navegar e escrever textos digitais.

Diante disso, tornou-se importante a formação de estudantes, desde a educação básica até o ensino superior, que apresentem habilidades para a leitura tanto de textos da cultura impressa quanto da cultura digital, uma vez que não se trata de textos com culturas distintas, mas que se complementam. Assim, algumas habilidades da leitura de textos da cultura impressa, tais como conhecimento linguístico, conhecimento textual e conhecimento de mundo vão ser necessárias para a leitura de textos da cultura digital.

Além do mais, nesta pesquisa, trabalhamos com as práticas de leitura e a leitura hipertextual, considerando-os de forma crítica e problematizadora. Diante dessa opção, visualizamos que os leitores precisam, de forma constante, desenvolverem habilidades de letramento digital, no sentido de atender a características ensejadas para a interação com os

hipertextos, posto que esses textos, devido a característica hipertextual podem causar a dispersão do leitor. Isso ocorre porque os links, ao remeter à leitura para outros textos, funcionam como continuidades ou extensões do texto da página eletrônica. Por essa razão, torna-se necessário que esse interactante domine as práticas de leitura e de escrita nesse ambiente, para que lhe seja fácil posteriormente percorrer diversos percursos para a sua constituição leitora, nesse ambiente.

Adicionalmente faz-se necessário, na escola, trazer textos que fazem parte da cultura digital para a sala de aula, visto que são textos que os estudantes têm contato de forma frequente nas mídias digitais. Isso possibilitaria que os alunos não só aprendessem a lidar com diferentes modos de linguagem em um só texto (escrito, oral, visual, sonoro, auditivo, gestual, tátil e o gustativo-olfativo), mas também possibilitaria que esses alunos se aproximassem de conteúdos que fazem parte de suas realidades. Logo, com base nessas considerações, esperamos que essa pesquisa possa, embora de forma limitada, contribuir para socializar as dissertações de mestrado desenvolvidas nos últimos cinco anos (2019-2023), no Brasil, que abordam sobre a leitura na cultura digital.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ARAÚJO, Nukácia M. S. Objetos de aprendizagem de língua portuguesa. In: ARAÚJO, J.; LIMA, S. C.; DIEB, M. Línguas na web: links entre ensino e aprendizagem. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010, p. 155-176.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BLOOM, Benjamin. What we are learning about teaching and learning: a summary of recent research. *Principal*, v. 66, n. 2, p. 6-10, 1986.

BORGES, Botelho. Um olhar rizomático sobre o conceito de letramento digital. *Trab. linguist. apl.* [online]. 2016, vol.55, n.3, pp.703-730. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br>. Acesso em: 12 de jan. 2025.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor-pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

BRITO, Raissa Martins. **Leitor navegador: um olhar sobre as habilidades de leitura do 6º ao 9º ano voltadas para a cultura digital à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2020. 184 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Piauí. Programa de

Pós-graduação em Letras. Piauí. 2020. Disponível em: <https://sigaa.ufpi.br/sigaa>. Acesso em: 01 de set. 2024.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (org.). **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política**. Brasília: Imprensa Nacional-Casa da Moeda: 2005, p. 17-30.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. 1ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

CHARTIER, Anne Marie. Os três modelos da leitura entre os séculos XVI e XXI: como as práticas sociais transformam os métodos de ensino. *Revista Brasileira de História da Educação*, p. 253-275, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs>. Acesso em: 06 jul. 2024.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2008.

COSCARELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. Leitura. Um processo cada vez mais complexo. *Revista Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 45, n. 3, jul./set. 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/8118>. Acesso em: 24 de abril. 2025.

COSCARELLI, Carla Viana. Leitura em ambiente multimídia e a produção de inferências. In: GUIMARÃES, Ângelo de M. (Ed.) *Anais do VII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*. Belo Horizonte: DCC/UFMG, nov. 1999, 2002, 2010, p. 449-456.

COSCARELLI, Carla Viana. Navegar e ler na rota do aprender. In: COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola editorial, 2016. cap. 4. p. 61-80.

COSCARELLI, Carla Viana. Os dons do hipertexto. In: **Littera: linguística e literatura**. Pedro Leopoldo: Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo, 2009.

DIAS, Marcelo Cafiero.; NOVAIS, Ana Elisa. Por uma matriz de letramento digital. In: III Encontro Nacional sobre Hipertexto. *Anais - Belo Horizonte*, CEFET-MG, 2009.

FRANÇA, Lilian Cristina Monteiro França. **Suportes digitais e sua aplicabilidade nos processos educativos. Material desenvolvido para a disciplina Tecnologias e Linguagens dos Meios de Comunicação**. Universidade Federal de Sergipe, 2002.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n.03, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 24 de abril. 2025.

GAROFALO, Débora Denise Dias. **Investigando práticas de letramento e multiletramentos: a leitura do impresso, da tela e do digital na sala de aula**. 2020. 141 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Universidade

Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 01 de set. 2024.

GENETTE, Gerard. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2010.

GOMES, Francisco Wellington. Borges (Org.) **Texto, imagem e letramento visual**. Teresina: EDUFPI, 2019.

GOMES, Juliana Santiago; FILHO, Urbano Cavalcante. Leitura e Formação do Sujeito Leitor na era digital. **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas - TO - v.10, n.11, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/7792>. Acesso em: 12 de jul. 2024.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KLEIMAN, Ângela B. “Introdução: Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola”, in: KLEIMAN, Angela B. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, (1995, 2004, 2007) pp. 15-61.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

KRESS, Gunther. VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication**. London: Arnold, 2001.

KRESS, Gunther. VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. London; New York: Routledge, 2006.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Digital Literacies: concepts, policies and practices**. New York: Peter Lang Publishing, 2008.

LAZAROTTO, Fátima Cristina Durante. **Novas habilidades para novos leitores?: aspectos da leitura nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação**. 2022. 189 p. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Acesso em: 10 de julho. 2024.

LEFFA, J. Vilson. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto editores, 1996.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre; Sulina, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. -3a ed - São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Zeca. **Redação publicitária: a prática na prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

MEYER, Antonia Izabel da Silva. Hipertextos e Gêneros Digitais: Conceitos e características. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 10, Vol. 15, pp. 87-108. Outubro de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/>. Acesso em: 11 de jul. 2024.

MOITA-LOPES, Luiz Paulo. da. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. *Delta*, São Paulo. 2019. V. 1, n. 2, p. 329-338. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/45412>. Acesso em: 24 de abril. 2025.

NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies: designing social futures**. In: B. COPE; M. KALANTZIS (Orgs.). *Multiliteracies – Literacy learning and the design of social futures*. New York: Routledge, 1996.

PAIVA, Francis Arthuso. Navegar e ler na rota do aprender. *In: COSCARELLI, Carla Viana. Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola editorial, 2016. cap. 3. p. 43-58.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Linguística Aplicada: Ensino de Português**. São Paulo: Editora Contexto, 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Ler na tela: novos suportes para velhas tecnologias*. 112 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos, Inter-relações entre linguagem, cultura e cognição). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

_____. *Navegar lendo, ler navegando. Aspectos do Letramento digital e da leitura de jornais*. 243 p. Tese. (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

_____. *Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Navegar lendo, ler navegando Aspectos do letramento digital e da leitura de jornais*. Belo Horizonte: Editora, MG, 2008.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: SENP, 2004.

ROUET, Jean-François; LEVONEN, Jarmo.; DILLON, Andrew; SPIRO, Rand. **Hypertext and cognition**. New York: Lawrence Erlbaum Associates, 1996.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à Cibercultura**. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 9, 2014. p. 211-221. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index>. Acesso em: 24 de abril. 2025.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTANA, Evelyn Aquino. **Práticas de leitura do texto publicitário: o (re)conhecimento do intertexto**. 2020. 76 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/>. Acesso em: 01 de set. 2024.

SANTOS, Thaísa Renata Bacelar dos. **A leitura de notícias em textos impressos e digitais: um estudo de caso com leitores de diferentes níveis de letramento**. 2020. 166 p. Dissertação (Programa de Mestrado Acadêmico em Letras) - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2020. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/319>. Acesso em: 01 de set. 2024.

SILVA, Maria Jeane Souza de Jesus; SANTANA, Neidson Dionísio Freitas de; ANECLETO, Úrsula Cunha. Letramento Digital Crítico e Formação do Leitor na Cultura Digital: algumas considerações. **Hipertextus Revista Digital**. v.20, Julho, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/hipertextus/article/view/247989>. Acesso em: 10 de jul. 2024.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc., Campinas**, v. 23, n. 81, pág. 143-160, dezembro de 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 10 de jul. 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102- 106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 01 de set. 2024.

STREET, Brian. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, [1984]2014.

TAKAKI, Nara Hiroko. Perspectivas Derredianas e Linguagem Digital: aproximações. In: TAKAKI, Nara Hiroko; MÓR, Walkyria Monte. (Org.). *Construções de Sentido e Letramento Digital Crítico na Área de Línguas/Linguagens*. Campinas, São Paulo: Pontes, 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

TOMITCH, Leda Maria Braga. A metodologia da pesquisa em leitura: das perguntas de compreensão à ressonância magnética funcional. In: TOMITCH, L. M. B. (org.). *Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura*. Bauru: EDUSC, 2008.

XAVIER, Antônio Carlos. Letramento digital e ensino. In. SANTOS, Carmi Ferraz e MENDONÇA, Márcia (orgs). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 133-148 p, 2005.

ZANOTTO, Maria Sofia. O processo de compreensão da metáfora na formação dos professores de língua materna. In: ZANOTTO (DE PASCHOAL), M. S. CELANI, M. A. A. (org.). *Linguística Aplicada: da aplicação da linguística a linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992. p. 233-246.